

EIXO TEMÁTICO: VULNERABILIDADES EM SAÚDE E GRUPOS MINORITÁRIOS:
POPULAÇÃO LGBTQIAP+, POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE E POPULAÇÃO
EM SITUAÇÃO DE RUA

**RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS ATUANDO EM UMA UNIDADE DE
ACOLHIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ingrid Almeida Alves[1]

Maria Bruna Madeiro da Silva[2]

Germana Nogueira de Souza Silva[3]

Ana Paula de Jesus Araújo[4]

Wellitânia Maia de Queiroz Ferreira[5]

O Acolhimento Institucional é uma medida protetiva assegurada pela Lei Federal 8.069/90, adotado quando o direito da criança à vida familiar e comunitária sofrem algum tipo de violação. As medidas de acolhimento integram os Serviços de Proteção Social de Alta Complexidade do Sistema Único de Assistência Social (Suas). Identificar demandas e necessidades dos acolhidos na Unidade de Acolhimento e realizar atividades de educação/assistência em saúde, através da ludicidade, para o desenvolvimento do protagonismo e participação no autocuidado à saúde. Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência, acerca encontros noturnos realizados por profissionais residentes multiprofissionais. Dado início no mês de outubro e término em dezembro de 2021. O local possui oito acolhidos, podendo admitir no máximo vinte crianças e/ou adolescentes. Conta com o apoio de: uma assistente social, duas cuidadoras, uma psicóloga, uma coordenadora, um educador físico, dois vigias e uma cozinheira. Realizamos um primeiro contato com a equipe, onde fizemos o reconhecimento do espaço e as possibilidades de atuação. Posteriormente começamos a execução dos encontros com os acolhidos, visando estabelecimento de vínculo e coleta de temas pertinentes para eles. Foram realizados sete encontros, onde foi possível trabalhar aspectos relacionados à empatia, senso de coletividade, responsabilidade afetiva, sexualidade, autoconhecimento/ autocuidado, importância das emoções e criação do cantinho da leitura, através de recursos lúdicos: dinâmica do repolho, contação de histórias, cine pipoca, atividades manuais, dinâmica ação e reação. O planejamento foi realizado contemplando as

necessidades apresentadas pelos acolhidos e profissionais da unidade de acolhimento, assim o tornando mais efetivo. No decorrer das ações, utilizamos metodologias ativas adaptadas ao perfil dos mesmos. Os encontros mostraram-se eficazes no que diz respeito ao vínculo, acolhimento, apoio e informações transmitidas. Os maiores desafios certamente são: adaptação das atividades para a idade dos abrigados e linguagem adequada facilitando a compreensão. Trabalhar com população em estado de vulnerabilidade carrega complexidade, dirimidas a partir de planejamento e foco no fortalecimento da equidade e integralidade que tanto almejamos no Sistema Único de Saúde (SUS). Identifica-se a necessidade de continuidade e expansão do protagonismo dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVES: Assistência Social, Sistema Único de Saúde, Equipe Multiprofissional.

[1] Psicóloga. Pós-graduanda em Saúde da Família e Comunidade. Residente pela Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP. E-mail: ingridalmeida2709@gmail.com

[2] Fisioterapeuta. Pós-graduanda em Saúde da Família e Comunidade. Residente pela Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP. E-mail: madeirobruna@gmail.com

[3] Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Família e Comunidade. Residente pela Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP. E-mail: E-mail: germana.enfa@gmail.com

[4] Enfermeira. Pós-graduanda em Saúde da Família e Comunidade. Residente pela Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP. E-mail: E-mail: anapja93@hotmail.com

[5] Assistente social. Pós-graduanda em Saúde da Família e Comunidade. Residente pela Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP. E-mail: E-mail: we.digital@hotmail.com